

COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS

CULTURA POLÍTICA

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Elmano de Freitas da Costa

Governador

Jade Afonso Romero

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e
Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo
Integral

Teresa Márcia Almeida da Silveira

*Articuladora da Coordenadoria da
Educação em Tempo Integral*

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

*Orientadora da Célula de Desenvolvimento
da Educação em Tempo Integral*

Denilson da Silva Prado Ribeiro

*Orientador da Célula de Acompanhamento
da Educação em Tempo Integral*

Elaboração

José Cláudio Alves dos Santos

Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Ana Marilene Feitosa de Andrade

Ana Paula Silva Vieira

Leonardo Saraiva do Nascimento

Lívia Pereira Chaves

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Roserlany Francelino Gomes

Tereza Maria Pimentel Sousa

Revisão:

Ana Luiza Silva Farias Barbosa Barros

Ana Paula Silva Vieira

Lívia Pereira Chaves

Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**C387c Ceará, Secretaria da Educação do
Cultura política [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação
do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.**

**Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-571-1 (E-book)**

1. Cultura. 2. Política. 3. Reflexão. I. Título.

CDD: 320

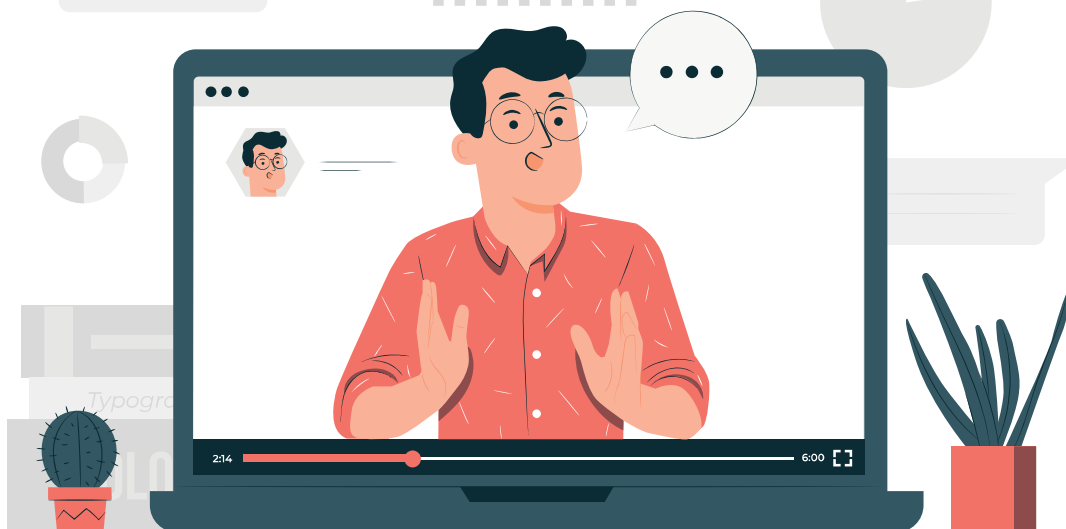
APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI a coleção de fascículos que abordam as Unidades Curriculares Eletivas (UCE).

A disponibilização deste material para a EEMTI tem como objetivos:

1. Oferecer apoio pedagógico e didático às/aos professoras/professores que lecionam essas unidades curriculares eletivas.
2. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários formativos escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e o socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas de 2024. Nesta quarta tiragem, foram selecionadas algumas unidades curriculares eletivas que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Essas unidades curriculares eletivas estão relacionadas às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e às unidades curriculares de Formação Profissional e Clube Estudantil.



Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelas/pelos estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, espera-se que você, professora/professor, possa mediar o processo de desenvolvimento dessas competências e habilidades, mais especificamente, na Unidade Curricular Eletiva de CULTURA POLÍTICA, que tem como objetivo analisar os principais aspectos da cultura política, tanto no que se refere aos aspectos técnicos como às problemáticas que envolvem a cultura política na contemporaneidade.

O fascículo está organizado em três partes, com uma ou mais habilidades afins, selecionadas da BNCC. Cada PARTE será composta por: situações-problema, atividades (PARA COMPREENDER), etapa da construção para prática (ATIVIDADE PRÁTICA) e avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelas/pelos estudantes. No desenvolvimento da ATIVIDADE PRÁTICA, converse com as/os estudantes e organize, quando necessário, a formação de equipes para a realização da proposta.

O fascículo encerra com a atividade de uma produção prática, interdisciplinar, vista a importância de se aplicarem os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se CULMINÂNCIA e pode ser realizado em um dia, organizado e planejado pelas/pelos estudantes e pela equipe escolar, com convite a toda a comunidade escolar (remoto ou presencial), para que o resultado dos estudos, das pesquisas e das criações possam ser comunicados e o protagonismo das/dos jovens valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-a/o no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada PARTE é composta por UNIDADES, três ou quatro atividades (PARA COMPREENDER), uma elaborando o produto final (ATIVIDADE PRÁTICA) e uma avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

UNIDADE

A UNIDADE é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da BNCC, da matriz do SPAECE ou do ENEM.

 PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas de questões reflexivas e de respostas construídas.

 PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a eletiva pertence.

 FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

 SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

 ATIVIDADE PRÁTICA

A **ATIVIDADE PRÁTICA** contribui para o aprofundamento e a consolidação das habilidades da Eletiva.

 CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social. Assim, a/o estudante estará preparada/preparado e segura/seguro para produzir, juntamente com seus colegas, um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM À/O ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta unidade curricular eletiva para o seu currículo, pois o conhecimento em CULTURA POLÍTICA pode fazer grande diferença em sua vida, ajudando-a/o na sua formação intelectual e preparando-a/o para diversas situações da vida.

Ressalta-se que, para a escolha de uma UCE, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustenta seu Projeto de Vida e verificar esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadã/cidadão.

Prepare-se para a viagem do conhecimento por meio da leitura de textos que discutem sobre CULTURA POLÍTICA, ou seja, sobre um conjunto de atitudes, crenças e sentimentos que organizam e conceituam o processo político de uma nação, fornecendo, ademais, pressupostos e regras que influenciam o comportamento no sistema político.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final da disciplina, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professora/professor e a turma irão produzir e apresentá-lo no momento da CULMINÂNCIA, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto às/aos colegas de outras UCE, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outras/outros estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos.

A finalidade é que este material a/o auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO E COMPETÊNCIAS

PARTE 1:	9
INICIANDO A CONVERSA	9
Unidade 1: Cultura política	9
Praticando eu aprendo	0
PARTE 2:	14
Unidade 2: Cultura Política e Movimentos Sociais	14
Praticando eu aprendo	17
Unidade 3: Democracia, o que é?	19
Praticando eu aprendo	24
Unidade 4: O que é Estado? Entenda a constituição da sociedade política	25
Praticando eu aprendo	27
PARTE 3:	29
Unidade 5: Protestos em Brasília: há semelhanças nos atos de 2013, 2017 e 2023?	29
Culminância	34
Referências	34

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.

PARTE 1:

INICIANDO A CONVERSA

UNIDADE 1

CULTURA POLÍTICA



Imagem 1: Banda Legião Urbana

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Que_Pa%C3%ADs_%C3%89_Este.
Acesso em: 23 maio 2023.

“Nas Favelas, no Senado

Sujeira pra todo lado

Ninguém respeita a Constituição

Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?”

O trecho acima, da música “Que país é esse?”, da banda de rock Legião Urbana, lançada em 1987, foi escrita por Renato Russo em 1978, durante a ditadura militar e faz uma crítica às contradições sociais no Brasil. Apesar de ter sido escrita há mais de 40 anos, parece ainda muito atual. A crítica não é somente à classe política, mas à corrupção arraigada e difundida no nosso dia a dia.

Você já parou para pensar sobre como a população vê seu sistema político e como o legitima?

O estudo e as reflexões sobre nosso sistema político possibilitam que você faça escolhas mais conscientes e elucidam várias questões sobre as políticas que norteiam a vida no Brasil. Dessa forma, é preciso compreender que a análise da cultura política do nosso país exige um esforço de reflexão crítica sobre a realidade com o objetivo de perceber como as decisões num sistema democrático se efetivam e qual o papel de cada um nos processos decisórios.

 SAIBA MAIS

https://youtu.be/kFpkyT_KPpc - música completa “Que país é esse?”



Ao acessar o link ao lado, você poderá ouvir a música completa “Que país é esse?” da banda Legião Urbana, formada em 1982 por Renato Russo, Marcelo Bonfá, Dado Villa-Lobos e Renato Rocha, em sua formação original. A banda surgiu num momento histórico de bastante efusão artístico-musical no Brasil. Várias outras bandas de rock nacional também surgiram na década de 1980 e a Legião Urbana destacou-se por trazer temas sociais e intimistas nas letras de suas músicas, tendo muito sucesso, especialmente, com o público jovem. Ainda hoje, suas músicas são ouvidas por diversas gerações. A banda se desfez em 1996 após a morte do seu fundador e principal integrante, Renato Russo, que compôs grande parte de seus sucessos musicais.

 PARA COMPREENDER

- A) Você considera importante acompanhar os acontecimentos políticos do país? Por quê?

- B) De acordo com seu conhecimento, como as decisões políticas interferem na vida dos cidadãos?

- C) Na sua opinião, a população participa ativamente das decisões políticas do país? Justifique sua resposta.

O marco de estudo da cultura política foi publicado no início da década de 1960 pelos cientistas políticos norte-americanos Gabriel Almond e Sidney Verba, com a obra intitulada *The civic culture: political attitudes and democracy in five countries* (A cultura cívica: atitudes políticas e democracia em cinco países). “Esta investigação histórica procurou identificar a cultura política dentro da qual uma democracia liberal tem maior probabilidade de se desenvolver e consolidar” (WINKLER, 2024, s/p).

Apesar de muitas críticas a esse estudo, ele serviu de base para novas investigações acerca da cultura política de diversas democracias, inclusive da brasileira.

Almont e Verba, a partir de seu estudo, desenvolveram a teoria de que para a consolidação das democracias as condições culturais da população são determinantes, desenvolvendo o conceito de cultura cívica onde as crenças, as emoções e as opiniões determinam a visão que essa população tem de seu sistema político.

Decorrente desse estudo, classificaram três diferentes tipos de cultura cívica: a paroquial, a súdita e a participante. A cultura paroquial é congruente com estruturas políticas tradicionais; a súdita, com estruturas políticas autoritárias e centralizadas; e a participante, com uma estrutura política democrática.¹

Uma das principais críticas a esse estudo reside no chamado determinismo cultural² como fator preponderante para a legitimação das democracias e dos sistemas políticos. Estudos subsequentes sobre legitimidade democrática, notadamente na década de 1990, surgem como contraponto indicando que a abordagem da adesão dos cidadãos a valores fundamentais à democracia pode não ser adequada para a análise sobre países sem longa tradição democrática, propondo como alternativa um modelo realista que enfatiza como variável independente a avaliação de desempenho institucional.³

Importa dizer que tanto a abordagem que considera a legitimidade da democracia muito mais ligada à adesão de valores quanto a que considera os resultados de avaliações objetivas acerca do desempenho das instituições e das lideranças políticas, são passíveis de críticas posto que, se de um lado a primeira desconsidera variáveis mensuráveis de desempenho, a segunda não privilegia os aspectos intangíveis decorrentes do sistema político e o papel dos cidadãos na vida pública.

Na obra *Os Brasileiros e a Democracia: Bases sócio-políticas da legitimidade democrática*⁴, o cientista social brasileiro José Álvaro Moisés procura investigar como a população brasileira percebe a sua democracia, se de fato o Brasil é um país democrático. A pesquisa realizada de 1989 a 1994, iniciada no ano seguinte à promulgação da Constituição de 1988, conclui que ao mesmo tempo que a maior parte dos brasileiros aceita a democracia, há ainda muita ameaça à sua consolidação. Isso porque velhos costumes políticos persistem, bem como a falta de controle público da política.⁵

Em que pese a renovação dos políticos no Brasil, sua prática política parece continuar sem muita alteração, o que põe em risco a consolidação de sua democracia, pois a prática de patrimonialismo, por exemplo, não é bem vista pela população em regimes democráticos, sem considerar a corrupção. Essas práticas ainda presentes no sistema

1 CANSIAN, R., Especial para página 3 Pedagogia & Comunicação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/cultura-politica---busca-da-democracia-a-construcao-da-cultura-civica.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

2 Determinismo Cultural: Os indivíduos que compartilham de uma mesma estrutura cultural tendem a pensar e agir da mesma forma, fundamentados nos valores comuns que os orientam. MENEZES, Pedro – Determinismo. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/determinismo/> Acesso em: 8 maio 2023.

3 RIBEIRO, E.A. Bases da legitimidade democrática no Brasil: adesão a valores e avaliação de desempenho. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-62762007000100003> . Acesso em: 05 de maio 2023.

4 MOISÉS, J.A., *Os Brasileiros e a Democracia: Bases sócio-políticas da legitimidade democrática*. São Paulo: Ática, 1995.

5 COELHO, M.F.P., *Os Brasileiros e a Democracia: Bases sócio-políticas da legitimidade democrática*. José Álvaro Moisés. São Paulo: Ática, 1995. *Sociedade e Estado*, [S.l.], v. 12, n. 01, p. 187-190, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44146>. Acesso em 05 de maio 2023.

democrático brasileiro corroem a confiabilidade dos Governos e dos representantes do povo no legislativo, podendo levar à rejeição a essas instituições políticas e, por consequência, à democracia.

Após mais de vinte anos de ditadura, a população brasileira experimentou a democracia com desejo de mudanças que, contudo, não aconteceram da forma esperada visto que as instituições políticas, Governos e partidos políticos pouco mudaram a forma de condução dos processos políticos, perpassando o discurso de que a sociedade brasileira é conservadora e que isso justifica o caráter vagaroso na redemocratização e redistribuição de renda.⁶

Esse fenômeno, que tem suas origens na ditadura, é o legado de uma cultura política que privilegia a elite que teme perder o seu poder político e econômico na busca de perpetuar uma concentração de renda e poder de decisão que impede o avanço democrático no país.

FIQUE DE OLHO

A história brasileira revela que consolidar a democracia não é uma tarefa das mais fáceis visto que passamos por golpes de Estado, *impeachments* e uma ditadura que durou por mais de vinte anos. As práticas políticas conservadoras, muito presentes tanto no Governo como no parlamento, têm-se mostrado um grande empecilho para essa consolidação, pois pode desenvolver na população um sentimento de que nada, de fato, vai mudar.

PRATICANDO EU APRENDO

1) (Enem 2014) Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. *Dois ismos que não rimam*. (adaptado) Disponível em: www.unicamp.br. Acesso em: 28 mar. 2014.

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da

- a) dispersão regional do poder econômico.
- b) polarização acentuada da disputa partidária.
- c) orientação radical dos movimentos populares.
- d) condução eficiente das ações administrativas.
- e) sustentação ideológica das desigualdades existentes.

6 NOBRE, Marcos. Dois ismos que não rimam. Entrevista concedida a Diego Viana. Valor Econômico. Outubro. 2013. Disponível em: <https://www.aryramos.pro.br/does-ismos-que-nao-rimam/> Acesso em 05 de maio 2023.

 SAIBA MAIS

Ao acessar o link abaixo, você verá o trailer do filme “Democracia em Vertigem” que narra, sob o ponto de vista da diretora Petra Costa, a crise política instalada no Brasil que culminou com o impeachment da ex-Presidente Dilma Rousseff em 2016.

Democracia em Vertigem / Trailer oficial [HD] / Netflix

https://www.google.com/search?sca_esv=6a16a772d5a29aa1&sca_upv=1&rlz=1C1GCEA_enBR1065BR1065&q=Democracia+em+Vertigem&tbm=vid&source=lnms&fbs=AEQNm0AuaLfhdrtx2b9ODfK0pnmi046uB92frSWoVskpBryHTrdWqiVbaH6EqK0Fq9hkAkqKVRfj84cRZhjamCpjPYz8EgAmzy-s_VF4PIRG2yYxZAGnzcM RpbwzFNrt8qsZ0v_Xd5M3WSe5bPyW0yetUyywDIprWyKHqJjv_GYU6RmrAe8w8QqMQgV2W2GIWOY6haniWs3-JFTIyjYoF99Hm31QZGWMzg&sa=X&ved=2ahUKEwjPvLbe0r-HAxWZILkGHW6eADEQ0pQJegQIDRAB&biw=1920&bih=911&dpr=1&safe=active&ssui=on#fpstate=ive&vld=cid:1d30f34a,vid:vwZ5m10y1rQ,st:0

O filme foi indicado ao Oscar 2020 na categoria de melhor documentário e mostra em sua narrativa a percepção desse momento histórico político que movimentou o Brasil, evidenciando a crise instalada e a ruptura das instituições democráticas no país.

Leia também o texto “Impedindo Dilma” disponível em:

IMPEDINDO DILMA Fernando Limongi.

<https://novosestudios.com.br/wp-content/uploads/2017/06/IMPEDINDO-DILMA-Fernando-Limongi.pdf>

PARTE 2

UNIDADE 2
CULTURA POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Imagem 2: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra(MST)/Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/movimentos-sociais>. Acesso em: 4 maio 2023.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Existem várias definições do que vem a ser movimentos sociais, contudo, todas são convergentes. Assim, podemos dizer que “os movimentos sociais podem ser definidos como grupos de pessoas que têm interesses, demandas ou reivindicações comuns e que se unem com a intenção de conseguir mudanças sociais, políticas, constitucionais ou econômicas” (CRUZ, 2023, s/p).

De um modo geral, os movimentos sociais buscam assegurar direitos de grupos minoritários do ponto de vista de representação política como indígenas, mulheres, dentre outros.

Historicamente, é consenso entre sociólogos e historiadores que o que podemos chamar de primeiro movimento social tenha sido o levante que culminou com a queda da Bastilha e marcou a revolução francesa em 1789, em que a monarquia absolutista foi deposta, iniciando a Idade Contemporânea.

No Brasil, não há consenso entre os pesquisadores sobre a origem dos primeiros movimentos sociais. Alguns estudiosos apontam que teriam sido os quilombos, enquanto outros consideram apenas os movimentos de trabalhadores que organizaram greves no decorrer do século XIX, outros ainda, afirmam que os primeiros movimentos começaram a se organizar na década de 1950 para lutar pela terra. (QUERO BOLSA/CRUZ, 2023).

O movimento sufragista ocorrido no século XIX é considerado um dos primeiros e principais movimentos feministas de importância mundial que reivindicava, dentre

outras coisas, o direito das mulheres de votar e serem votadas. Posteriormente, as pautas das mulheres foram se ampliando para além da participação política e envolveram a luta por direitos de liberdade sexual, tratamento de igualdade de gênero, dentre outras.

No Brasil, a participação política das mulheres teve início no pioneirismo do Estado do Rio Grande do Norte em 1927, quando o governador Juvenal Lamartine, adepto à causa feminina, estendeu o voto às mulheres e, no ano seguinte, a população elegeu a primeira prefeita, na cidade de Lajes.

Entretanto, somente no governo Vargas, “com a aprovação da nova lei eleitoral em 1932, todas as mulheres brasileiras, maiores de 21 anos, alfabetizadas e assalariadas, passaram a ter o direito ao voto. O sufrágio para todas as mulheres ocorreu em 1965” (BRASILESCOLA/ REZENDE, 2023).

Esses direitos só foram assegurados graças às lutas de diversos movimentos feministas, notadamente, em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, que pressionaram os parlamentares da época e culminaram com essas conquistas.

Ainda que a presença de grupos minoritários nos espaços de poder seja incontestavelmente essencial à democracia, ela não garante que os mesmos sejam efetivamente representados. Tão importante quanto eleger uma representante mulher, por exemplo, é que a mesma defenda seus interesses e demandas de gênero (OPENDEMOCRACY/POGREBINSHI, 2021).

Fato é que, apesar dos avanços na conquista de direitos, muitas pautas ainda são marginalizadas e há que se pensar numa expansão da representatividade a fim de que novos discursos propiciem respostas mais rápidas às demandas que historicamente ficam fora das agendas políticas.

Os movimentos sociais, portanto, revestem-se de uma importância grandiosa na medida em que buscam dar visibilidade a minorias reivindicando, exigindo e avançando em conquistas de direitos asseguradas a partir de suas lutas.

Diversos outros grupos minoritários buscam a garantia de direitos através de sua militância e ações no sentido de conseguir visibilidade e conquistar as reivindicações de suas pautas. Entre eles podemos citar:

- * Movimento Negro
- * Movimento Estudantil
- * Movimento Operário
- * Movimento Ambientalista
- * Movimento LGBTQIA+
- * Movimentos Indígenas

Os movimentos de maior destaque são o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), tendo em vista que as questões agrária e de moradia são bastante contundentes em nosso país, tornando necessária a ação governamental no sentido de mitigar essa situação.

De um modo geral, os movimentos sociais, conforme PONCHIROLI (POLITIZE, 2019) podem ser divididos em dois tipos a saber:

1. “Conjuntural: movimento que surge devido uma demanda específica e tem curto prazo (por exemplo, as manifestações sobre o preço da passagem);

2. Estrutural: movimento que quer conquistar coisas a longo prazo (por exemplo, os movimentos que lutam pelo fim do racismo).”

Ainda de acordo com Ponchirolli (POLITIZE, 2019), “outro fato importante é que movimentos sociais podem ser favoráveis ao governo vigente, basta apoiarem as mesmas lutas com as quais o governo se identifica.”

Durante a ditadura no Brasil os movimentos sociais se destacaram, especialmente, por se mostrarem contra o regime militar. Devido a forte repressão, muitos atuaram na clandestinidade. O movimento estudantil mostrou-se muito atuante nesse período, principalmente, na década de 1970, nos chamados anos de chumbo, pois organizava passeatas e protestos. Sua atuação também foi bastante incisiva quando do movimento “Diretas Já” em meados da década de 1980, na luta pela redemocratização do país, bem como quando do impeachment do presidente Fernando Collor de Mello na década de 1990.

No ano 2013, o Movimento Passe Livre se destacou por organizar uma série de manifestações e passeatas contra o aumento da tarifa dos transportes públicos em São Paulo. Essas manifestações desencadearam vários protestos em várias cidades que passaram a contestar sobre a qualidade da saúde pública, da educação, contra a corrupção, dentre outros. Todos os protestos ficaram conhecidos pelo nome de “Jornadas de Junho”, pois ocorreram notadamente no mês de junho, embora outros tenham acontecido ao longo daquele ano.

SAIBA MAIS

Para ajudá-lo(a) a fixar mais e melhor os conteúdos, observe o mapa mental abaixo e, caso deseje, elabore o seu próprio mapa mental.

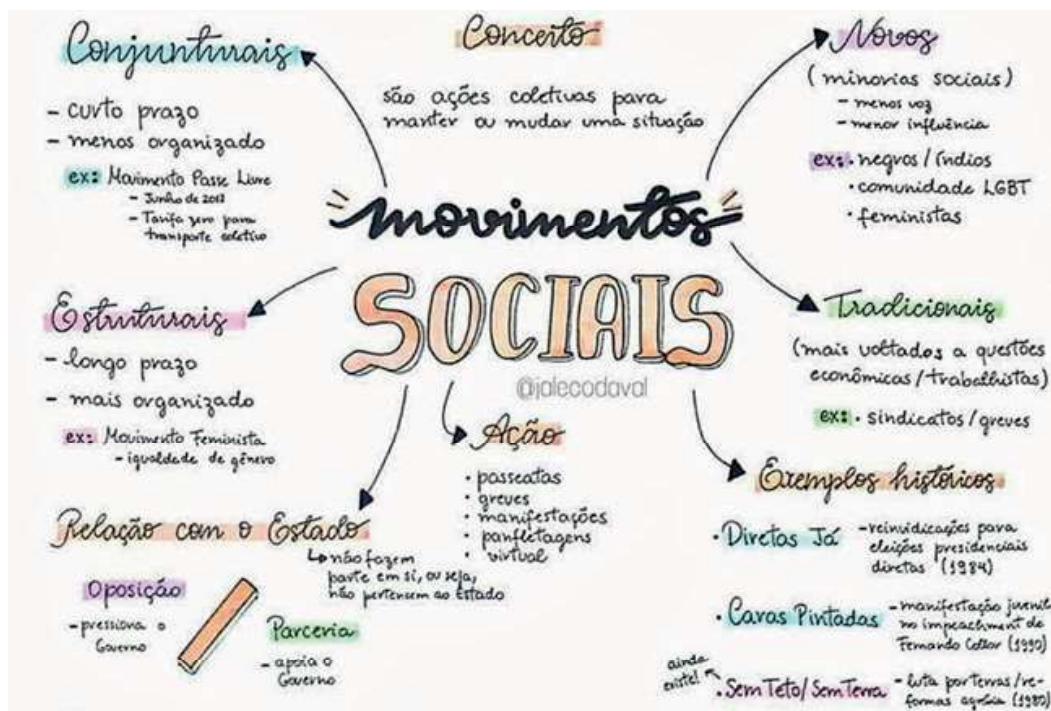


Imagem 3: Movimentos sociais suas especificidades

Disponível em: <https://studymaps.com.br/movimentos-sociais/> Acesso em: 27 maio 2024.

Não deixe de assistir também ao vídeo no link abaixo, nele você confere uma explicação detalhada acerca do conceito de movimentos sociais, tipos e implicações decorrentes de sua análise:

<https://www.youtube.com/watch?v=0YCyp6r7Y5E>

PARA COMPREENDER

- A) Para você, qual a importância dos movimentos sociais na sociedade brasileira de hoje?

- B) O MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e a CUFA – Central Única das Favelas, durante o período mais crítico da pandemia de covid-19, distribuíram cestas básicas às populações mais carentes da periferia das grandes cidades. Como você vê essas ações?

- C) O Brasil assegura na Constituição direitos para todos os cidadãos. Conforme seu entendimento, os grupos minoritários já não estão contemplados nesses direitos?

PRATICANDO EU APRENDO

1) (Enem 2013) O sociólogo espanhol Manuel Castells sustenta que a comunicação de valores e a mobilização em torno do sentido são fundamentais. “Os movimentos culturais (entendidos como movimentos que têm como objetivo defender ou propor modos próprios de vida e sentido) constroem-se em torno de sistemas de comunicação – essencialmente a internet e os meios de comunicação – porque esta é a principal via que esses movimentos encontram para chegar àquelas pessoas que podem eventualmente partilhar os seus valores, e a partir daqui atuar na consciência da sociedade no seu conjunto.”

Em 2011, após uma forte mobilização popular via redes sociais, houve a queda do governo de Hosni Mubarak no Egito. Esse evento ratifica o argumento de que

- a) a internet atribui verdadeiros valores culturais aos seus usuários.
- b) a consciência das sociedades foi estabelecida com o advento da internet.
- c) a revolução tecnológica tem como principal objetivo a deposição de governantes antidemocráticos.

- d) os recursos tecnológicos estão a serviço dos opressores e do fortalecimento de suas práticas políticas.
- e) os sistemas de comunicação são mecanismos importantes, de adesão e compartilhamento de valores sociais.

2) (Enem 2015) A questão ambiental, uma das principais pautas contemporâneas, possibilitou o surgimento de concepções políticas diversas, dentre as quais se destaca a preservação ambiental, que sugere uma ideia de intocabilidade da natureza e impede o seu aproveitamento econômico sob qualquer justificativa.

PORTO-GONÇALVES, C.W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Considerando as atuais concepções políticas sobre a questão ambiental, a dinâmica caracterizada no texto quanto à proteção da meio ambiente está baseada na

- a) prática econômica sustentável.
- b) contenção de impactos ambientais.
- c) utilização progressiva dos recursos naturais.
- d) proibição permanente da exploração da natureza.
- e) definição de áreas prioritárias para exploração econômica.

UNIDADE 3

DEMOCRACIA, O QUE É?

O termo democracia tem suas origens na antiga Grécia e do ponto de vista etimológico advém das palavras *demos* (povo) e *kratos* (poder), sendo o regime político no qual há a participação do povo nos processos decisórios. Podemos, todavia, classificá-la em três tipos: direta, participativa e representativa.⁷

A democracia direta era aquela praticada na Grécia antiga, na qual os cidadãos participavam ativamente na discussão, elaboração e alteração das leis. Reuniam-se em praça pública, chamada Ágora, e exerciam sua participação política diretamente. Por sua vez, a democracia participativa consiste naquela em que o povo tem representantes eleitos que vão legislar e governar em seu nome. Este tipo de democracia é a mais comum nos dias de hoje e tem como características principais a existência de uma Constituição, que é a lei mais importante e onde estão contidos todos os direitos e deveres dos cidadãos, o estabelecimento de um Estado democrático de direito e rege todas as demais leis criadas. Outro aspecto importante é a alternância do poder para a manutenção da democracia. Por fim, a democracia representativa, também chamada semidireta, consiste num sistema em que se combinam aspectos da democracia direta e da democracia participativa. Explicando melhor: os políticos representantes são eleitos pelos cidadãos, porém esses mesmos cidadãos participam diretamente das decisões em alguns momentos através de referendos, plebiscitos e iniciativas populares legislativas.

O referendo é um instrumento da democracia semidireta no qual os cidadãos são chamados a fazer uma escolha a partir do voto secreto acerca de assuntos de relevante interesse ao país. Já o plebiscito é uma consulta popular acerca de alguma lei antes mesmo dela ser construída e votada pelo legislativo.

Os ideais nascidos na revolução francesa constituem as bases dos sistemas democráticos ocidentais modernos. Assim, por exemplo, o Estado deve ser laico para que possa contemplar todos os cidadãos, independente de sua religião, bem como a criação de um Estado de direito onde todos são considerados iguais perante as leis, são livres independente de cor, etnia, classe social, orientação sexual ou religião.

As democracias mais antigas datam do século XVIII, todavia não são as mais perfeitas visto que nessas o Estado, em grande parte, é carregado de vícios como a burocracia e a corrupção dos governos que contribuem pouco para o bem-estar da população.

⁷ PORFÍRIO, Francisco. Democracia. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/democracia.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.



Imagem 4: Protesto contra o aumento dos preços dos combustíveis e do petróleo na França, país que tem uma longa tradição de luta democrática contra as ações arbitrárias do governo.

Foto: Alexandros Michailidis/Shutterstock. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/democracia.htm>. Acesso em: 28 maio 2024.

DEMOCRACIA NO BRASIL

Grande parte das democracias ocidentais são representativas tanto nas formas de governo republicano como monárquico, todavia, a democracia participativa, ou semidireta, permite que os cidadãos atuem de forma mais ativa nas decisões políticas.

O Brasil adota o sistema democrático representativo. Entretanto, “a Constituição Federal de 1988 prevê tipos de participação que se fossem exercidos em sua totalidade aproximariam nosso país de um regime democrático participativo”⁸. O último plebiscito foi realizado há trinta anos para determinar a forma e o sistema de governo. Os cidadãos brasileiros escolheram a forma de governo republicano e o sistema de governo presidencialista. Da mesma forma, o último referendo realizado em nosso país foi há mais de 17 anos, no ano 2005, quando

no dia 23 de outubro de 2005 o povo brasileiro foi consultado sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munições no país. A alteração no art. 35 do Estatuto do Desarmamento (Lei nº 10.826/2003) tornava proibida a comercialização de armas de fogo e munição em todo o território nacional, salvo para as entidades previstas no art. 6º do estatuto. Como o novo texto causaria impacto sobre a indústria de armas do país e sobre a sociedade brasileira, o povo deveria concordar ou não com ele. Os brasileiros rejeitaram a alteração na lei (TSE/REFERENDO, 2005).⁹

A democracia brasileira está no rol das democracias recentes, nascidas no século XX e tem um histórico de fragilidades que comprometem sua consolidação, podendo dar espaço para um retrocesso político e abrindo espaço para o retorno de um regime totalitário já vivenciado em sua história recente.

Tais fragilidades residem no fato de que as instituições políticas, Governo e parlamento, desenvolvem práticas conservadoras que emperram o avanço de

8 PORFÍRIO, Francisco. Democracia. Disponível em: Democracia: tipos, exemplos, no Brasil e origem - Mundo Educação. Acesso em: 14 mar. 2023.

9 Tribunal Superior Eleitoral. Referendo de 2005. Disponível em: Referendo de 2005 — Tribunal Superior Eleitoral Acesso em: 15 maio 2023.

conquistas democráticas mais ousadas como, por exemplo, a diminuição da concentração de renda que, em última análise, contribuiria para a diminuição da pobreza no país, a melhoria da qualidade da educação e o crescimento da qualidade de vida dos cidadãos.

GOLPE DE 1964

Ao falar de democracia no Brasil, não podemos esquecer de falar da ditadura militar que se instalou no país em 1964 e que perdurou por 21 anos. Esse longo período foi marcado por muita repressão, mortes e desaparecimento de pessoas, perpetrados por agentes do governo.

O Golpe Civil-Militar de 1964 é o nome que se dá à articulação golpista que, entre 31 de março e 9 de abril de 1964, realizou a tomada de poder, subvertendo a ordem existente no país e dando início à Ditadura Militar, regime ditatorial que se estendeu no Brasil de 1964 até 1985 e foi caracterizado por censura, sequestros e execuções cometidas por agentes do governo brasileiro. Durante o golpe realizado em 1964, o presidente então empossado, João Goulart, foi destituído de seu cargo. (BRASIL ESCOLA/SILVA, s/d).¹⁰



Imagem 5: Policiais perseguem estudante no dia que ficou conhecido como "sexta-feira sangrenta", no Rio de Janeiro.

Foto: Evandro Teixeira/Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/golpe-militar.htm> Acesso em: 14 mar. 2023.

Para entender o porquê do golpe de 1964, precisamos compreender o contexto do momento político. Jânio Quadros foi eleito presidente da república em 1961 pelo partido conservador liberal da época, a UDN, entretanto, ele tomou medidas muito polêmicas que desagradaram tanto a população quanto seu próprio partido, por exemplo, proibiu o uso de biquíni, aumentou o preço do pão e da gasolina e condecorou

¹⁰ SILVA, Daniel Neves. Golpe Militar de 1964 e o início da ditadura no Brasil. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/golpe-militar.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

um dos líderes da revolução cubana, Che Guevara.¹¹ Essa sua ação de condecorar o líder revolucionário foi o estopim para que seu partido, que era conservador, isolasse-o politicamente, pois seus integrantes ficaram profundamente irritados. Jânio, então, renunciou e assumiu João Goulart, que era seu vice-presidente.

Entretanto, a elite conservadora brasileira juntamente com os militares não queriam dar posse ao vice-presidente, pois achavam-no alinhado ideologicamente ao comunismo. A solução encontrada foi enfraquecer o poder do presidente implementando o parlamentarismo, todavia, ainda havia muito inconformismo e a tensão política esteve presente durante todo o seu mandato. Após um plebiscito em 1963, o presidencialismo retornou e o presidente tentou implementar algumas medidas nas áreas econômica e social. Especialmente, a reforma agrária proposta, desgastou sua imagem e o isolou politicamente.

Enquanto o presidente tentava debater tanto com as forças políticas quanto com a população as medidas a serem adotadas, secretamente se articulava uma conspiração capitaneada por militares e civis, especialmente, grandes empresários com o financiamento dos Estados Unidos.

Dois episódios importantes aconteceram em março de 1964 que deixaram evidentes uma polaridade ideológica incrementada por grupos conservadores e que antecederam o golpe perpetrado no dia 31 daquele mesmo mês. O primeiro foi o discurso do presidente na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, confirmando o compromisso de realizar as reformas que pretendia. O segundo, ocorrido seis dias depois em São Paulo, foi a Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Esse evento deixou claro que uma boa parte da população não estava a favor do governo.

Assim, no dia 31 de março de 1964, tropas militares posicionaram-se em pontos estratégicos do país e no dia 2 de abril o presidente do Senado decretou a vacância do cargo de presidente. Perpetrou-se, então, o golpe contra a democracia e os militares assumiram o poder instalando inicialmente um estado de exceção, cassando direitos políticos, fechando o Congresso Nacional e instalando uma ditadura que durou 21 anos.

Somente em 1985, com a reabertura política, os militares saíram do poder e instaurou-se a democracia, ainda com uma eleição indireta, que elegeu um presidente civil. Todavia, a redemocratização do Brasil tem sido um desafio desde o fim da ditadura muito por conta da corrupção, do patrimonialismo e de outras ações perniciosas que alguns dos governos e parlamentares praticam.

PARA COMPREENDER

- A) “Na democracia temos direitos e deveres e é dever de todos respeitar as diferenças.” A partir dessa afirmativa, reflita e responda se na sua comunidade, escola, rua etc., as diferenças são de fato respeitadas.

11 SILVA, Daniel Neves. República Populista (Quarta República). Brasil Escola. Disponível em: <https://brasil Escola.oul.com.br/historiab/republica-populista-1945-1964.htm>. Acesso em 16 de maio 2023.

- B) Provavelmente, você não vivenciou outro regime que não o democrático. Porém, faça um esforço imaginativo de como seria sua vida se estivessemos num regime não democrático. Como você acha que seria?

- C) De acordo com seus conhecimentos, o Brasil realmente é um país democrático?

SAIBA MAIS

Para ajudá-lo(a) a fixar mais e melhor os conteúdos, observe o mapa mental abaixo e, caso deseje, elabore o seu próprio mapa mental:



Imagem 6: Mapa Mental: Ditadura Militar

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/golpe-militar.htm>.

Acesso em: 14 mar. 2023.

Não deixe de assistir também ao vídeo no link abaixo, nele você confere uma explicação detalhada acerca do conceito de democracia, tipos e implicações decorrentes de sua análise:

<https://www.youtube.com/watch?v=2Zn-7-RxLdU>

Veja ainda o vídeo abaixo e procure responder à pergunta: Vivemos em uma democracia? Realize um debate com os colegas em sala.

<https://www.youtube.com/watch?v=iZ0QN7ypxYk>



PRATICANDO EU APRENDO

1) (Enem 2012) É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado)

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

- a) ao status de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- b) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- c) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- d) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- e) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

2) (Enem 2016) A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, 1. M. *Desafios ativistas à democracia deliberativa*. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 13, jan.-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista, apresentadas no texto, tratam como imprescindíveis, respectivamente:

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

UNIDADE 4

O QUE É ESTADO? ENTENDA A CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE POLÍTICA

Para você entender melhor o conceito de Estado, é preciso compreender o que é governo, território, nação, povo e população. O território consiste em um espaço físico, geográfico onde a ação do poder político, coercitivo e administrativo é exercido pelo governo. Por exemplo, o território brasileiro é constituído por toda sua extensão geográfica, incluindo o espaço aéreo e marítimo, da superfície até a plataforma submarina, além do subsolo. Temos ainda as embaixadas sediadas em outros lugares do mundo que também compõem o território brasileiro. Portanto, onde o governo exerce o seu poder é considerado território.

Já a ideia de nação compreende o conjunto de pessoas que compartilham aspectos culturais semelhantes como, por exemplo, o idioma, as tradições e traços étnicos. A nação brasileira, por exemplo, é formada por pessoas que falam a língua portuguesa, grande parte tem descendência europeia, africana, indígena e majoritária parte é cristã, dentre outras características.

O conceito de população está ligado às pessoas que habitam determinado território, sejam pessoas nascidas ou não nesse território, incluindo-se os estrangeiros. Este conceito está mais ligado à demografia do que propriamente à ideia de Estado. Diferentemente, povo é um conceito jurídico-constitucional e que está relacionado ao conceito de Estado e à legislação. Corresponde aos nascidos ou naturalizados em determinado território. Decorrente do conceito de povo, temos o conceito de cidadão que nada mais é do que o povo com direitos políticos. Por exemplo, até o ano de 1988 nem todos os brasileiros tinham seus direitos políticos assegurados. Os analfabetos não podiam votar nem serem votados, bem como nem todas as mulheres, portanto, não eram reconhecidos como cidadãos pelo Estado. Percebemos, então, que a cidadania é uma conquista.

E o Estado, o que é? Max Weber, sociólogo clássico, definiu o Estado como sendo um conjunto de instituições que exercem o poder de coerção ou “violência legítima” em determinado território. Nessa concepção, o Estado consiste numa instituição reguladora da sociedade. O Estado possui três elementos fundamentais: o primeiro é o território, o Estado só pode exercer sua autoridade, só pode legislar nos limites de seu território; o segundo corresponde ao governo, isto é, consiste numa autoridade, que não é eterna, que pode variar de tempos em tempos e que atua na regulação da vida em sociedade, ou seja, organiza e administra a vida coletiva. E o terceiro elemento é o povo.

Segundo Mostesquieu, pensador Iluminista, a função do Estado e das leis é garantir a liberdade humana, por sua vez, a liberdade nada mais é do que fazer o que as leis permitem. E para garantir a liberdade, o Estado deve ser constituído de

três poderes: o legislativo, fundamental para elaborar as leis; o executivo para aplicar as leis e o judiciário para fiscalizar se o legislativo e o executivo exercem suas funções a contento.

A despeito dessa conceituação de Estado, nação, povo, população e território ainda hoje temos algumas nações sem Estado. Como isso é possível?

Uma nação é formada por um grupo de indivíduos que apresenta características históricas, culturais, idioma, costumes, valores sociais, entre outros elementos em comum, formando, assim, uma identidade cultural. Tendo em vista todas essas semelhanças, surge a necessidade da formação de um Estado-Nação próprio, onde será exercido o poder sobre um território delimitado e reconhecido pela comunidade internacional. Entretanto, várias nações não têm um território autônomo, vivendo, portanto, em áreas onde o poder é exercido por outros grupos. (BRASIL ESCOLA/FRANCISCO, s/d).¹²

Exemplo disso são os curdos e os palestinos. Os curdos constituem a maior nação do mundo sem Estado, reivindicam a criação do Estado do Curdistão. Da mesma forma, os palestinos, que vivem num longo conflito com os israelenses, reivindicam a criação do Estado Palestino.

Outro conceito importante ligado à ideia de Estado é o de soberania.

Para o jurista Miguel Reale, a soberania é o '[...] poder que tem uma nação de organizar-se juridicamente e de fazer valer dentro de seu território a universalidade de suas decisões nos limites e dos fins éticos de convivência'. Soberania é uma autoridade superior que não pode ser limitada por nenhum outro poder. Com isso em mente, sabemos que a soberania possui estas características: *Una*: é sempre um poder superior. Não podem existir duas soberanias dentro de um mesmo Estado, por exemplo; *Indivisível*: aplica-se a todos os fatos ocorridos no Estado; *Inalienável*: quem a detém desaparece ao ficar sem ela, seja o povo, nação ou Estado; *Imprescritível*: não tem prazo de duração. (POLITIZE/BOF, 2018).¹³

PARA COMPREENDER

A) Como você definiria o Estado?

B) A partir dos conhecimentos vistos até aqui, faça a distinção entre população, povo e cidadãos.

12 FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Nações sem Estado. Brasil escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/nacoes-sem-estado.htm>. Acesso em: 3 maio 2023.

13 BOF, Milena. O que é o Estado? Entenda a constituição da sociedade política. Disponível em: <https://www.politize.com.br/estado-o-que-e/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

- c) Pesquise em outros sites, livros etc., mais conceitos sobre soberania e escreva um pequeno texto sobre esse assunto.

FIQUE DE OLHO

Compreender as diferenças conceituais entre Estado, Nação e Território nos ajuda a compreender melhor a questão da soberania. Nação significa uma união entre pessoas com um sentimento de pertencimento e de ligação entre si, compartilhando, muitas vezes, um conjunto mais ou menos definido de culturas, práticas sociais, idiomas, entre outros.

SAIBA MAIS

Agora que você descobriu, de um modo mais amplo, o que é e quais as funções do Estado, continue estudando, na busca de novas concepções e ideias para compreender mais e melhor. Assista ao vídeo abaixo:

<https://youtu.be/FGNr1HtSdgE>

Que tal entender o que é um Estado Laico? Confira o vídeo:

https://www.google.com/search?sca_esv=bf721e085700f33c&sca_upv=1&rlz=1C1GCEA_enBR1065BR1065&q=ESTADO+LAICO:+O+que+%C3%A9%3F&tbm=vid&source=Inms&fbs=AEQNm0AuaLfhdrx2b9ODfK0pnmi046uB92frSWoVskpBryHTpm4Flwlr5cHTE9P1oWvIAZG1j4VZSGD_ZOPgNtbY0qbOYTPQZ3QqRxN0jW5UN4e6TKsVxxDDEsD_5NPFE7PNcw3XAuYqgRgWvgsUZrKYneWO-XXF2OtmZc72gVYEhSaW8DwtoGDSFpY1o0EoI1iR0GJaXajbdbemHoU6KVfk-7rklUGIA&sa=X&ved=2ahUKEwjEqr-Q4r-HAxWrFLkGHXmNDiYQ0pQJegQICxAB&biw=1920&bih=911&dpr=1&safe=active&ssui=on#fpstate=ive&vld=cid:f88bd896,vid:Nexa8DttnE,st:0

PRATICANDO EU APRENDO

1) (Enem PPL 2019) Quando se trata de competência nas construções e nas artes, os atenienses acreditam que poucos sejam capazes de dar conselhos. Quando, ao contrário, trata-se de uma deliberação política, toleram que qualquer um fale, de outro modo não existiria a cidade.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

De acordo com o texto, a atuação política dos cidadãos atenienses na Antiguidade Clássica tinha como característica fundamental o(a)

- a) dedicação altruísta em ações coletivas.
- b) participação direta em fóruns decisórios.
- c) ativismo humanista em debates públicos.

- d) discurso formalista em espaços acadêmicos.
- e) representação igualitária em instâncias parlamentares.

2) (Enem 2017) A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

*CLASTRES, P. A **sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).*

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em

- a) imposição ideológica e normas hierárquicas.
- b) determinação divina e soberania monárquica.
- c) intervenção consensual e autonomia comunitária.
- d) mediação jurídica e regras contratualistas.
- e) gestão coletiva e obrigações tributárias.

PARTE 3

UNIDADE 5

PROTESTOS EM BRASÍLIA: HÁ SEMELHANÇAS NOS ATOS DE 2013, 2017 E 2023?



Imagem 7: Protestos em Brasília: há semelhança nos atos de 2013, 2017 e 2023?

Atos em Brasília dia 8 de janeiro de 2023. Foto: Marcelo Camargo/ Agência Brasil. Disponível em: <https://www.politize.com.br/protestos-em-brasilia/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

No dia 8 de janeiro de 2023, a população brasileira foi surpreendida com a invasão e destruição dos prédios da Praça dos três poderes, em Brasília. A série de atos antidemocráticos que marcou a história política do país chegou a ser comparada à invasão ao Capitólio, centro legislativo do estado americano. Além disso, apoiadores e simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro compararam o ato com os protestos em Brasília de 2013 e 2017. (POLITIZE/MAIA, 2023)¹⁴

Para compreender um pouco mais sobre esse episódio, devemos lembrar do clima político do país instaurado nos quatro anos que antecederam a eleição de 2018 e os últimos quatro anos, durante o governo eleito naquele ano. A insatisfação de parte da população brasileira com o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, ocorrido em 2016, motivou muitos protestos, especialmente, porque seu vice, Michel Temer, assumiu com o apoio dos opositores da presidente deposta. A insatisfação dos brasileiros com o governo de Michel Temer ficou flagrante e foi conturbado até o seu final.

Dilma Rousseff assumiu em 2014 para um segundo mandato, porém com o governo com imagem desgastada devido aos protestos de 2013, que reclamavam mais transparência nos gastos públicos e melhorias na saúde e educação públicas. Aliado a isso, o congresso eleito tinha um alinhamento político-ideológico contrário ao governo e ao partido da presidente.

¹⁴ MAIA, Dominique. Protestos em Brasília: o que muda nos atos de 2013, 2017 e 2023. Disponível em <https://www.politize.com.br/protestos-em-brasilia/>. Acesso em 15 de março 2023.

Nesse contexto de incertezas, um discurso contrário ao partido da presidente começou a ser difundido, imputando a este e a seus partidários a pecha de corrupto e de inimigos do povo brasileiro. Tal discurso foi ganhando corpo ao longo dos anos seguintes e anteriores à eleição de 2018, principalmente por ser propagado pelos opositores no congresso nacional, tendo como figura principal o deputado Jair Bolsonaro que viria a ser candidato à presidência.

No ano de 2017, novos protestos, desta vez na gestão do então presidente Michel Temer. Os manifestantes protestavam ainda contra o *impeachment* de Dilma Rousseff, bem como contra as reformas trabalhista e previdenciária propostas naquele ano.

A campanha eleitoral de 2018 e o próprio pleito foram marcados por uma disputa acirrada, que inicialmente tinha treze candidatos disputando a presidência da república. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que seria o candidato com força política para eleger-se, teve sua candidatura cassada e não pôde participar do pleito. Lula havia sido condenado por corrupção e fora preso em abril daquele ano. Seu partido lançou a candidatura de Fernando Haddad para fazer frente ao candidato Jair Bolsonaro que ganhava terreno junto aos eleitores. A eleição foi para o segundo turno com Jair Bolsonaro obtendo 46,03% dos votos válidos e Fernando Haddad 29,28%¹⁵. No segundo turno, Bolsonaro saiu vencedor.

Os quatro anos de governo de Bolsonaro foram marcados por decisões equivocadas e discursos polêmicos, já no segundo ano de mandato, o mundo e o Brasil foram assolados por uma pandemia de Covid-19. A forma como o governo e o presidente conduziram a situação no país, negando e/ou minimizando os efeitos devastadores da doença levou o Brasil a amargar uma onda de mortes causadas pela Covid-19 nunca antes vista. Contabilizando o número de mortes em nível mundial, o Brasil constatou cerca de 10% do número total, o que em números absolutos somam, desde o ano de 2020 até o ano 2023, setecentas mil.¹⁶

A postura negacionista do presidente e de seu governo, contestando a eficácia da vacinação bem como as medidas sanitárias propostas pela Organização Mundial da Saúde - OMS, tornou-se campo fértil para a disseminação de desinformação e propagação de uma cultura de ódio por parte de seus apoiadores, principalmente, através das redes sociais.

Nas manifestações ocorridas em 2013 e em 2017, os manifestantes estiveram em Brasília e em menor medida que em janeiro de 2023 tiveram algum acesso aos símbolos da democracia brasileira, quais sejam, as sedes dos três poderes.

Em junho de 2013, manifestantes ocuparam a marquise do Congresso Nacional em sinal de protesto com gritos de ordem convocando a população a se unirem exigindo o fim da corrupção, contestando os gastos do governo com a Copa do Mundo, que seria realizada no ano seguinte no Brasil, pedindo mais investimentos para a educação e para a saúde. A pauta era tão necessária quanto legítima.

Na manifestação foram registradas depredação de agências bancárias, redes de lojas, viaturas policiais dentre outras. O levante foi reprimido fortemente pela polícia com milhares de pessoas presas e muitos feridos.

15 Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Outubro/concluida-totalizacao-de-votos-do-1o-turno-das-eleicoes-2018>. Acesso em 18 de maio 2023.

16 Ministério da Saúde. Brasil chega à marca de 700 mil mortes por covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 18 maio 2023.

Vale salientar que outras manifestações foram realizadas nesse mesmo ano, notadamente no mês de junho, em várias outras cidades do país. Essas manifestações ficaram conhecidas como as “Jornadas de junho”.

Em 2017, o país volta a ter uma série de manifestações, desta feita as pautas eram contra as reformas propostas para a previdência e reformas trabalhistas, bem como contra o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff ocorrido no ano anterior.

Em abril de 2017, um grupo de manifestantes contrários à proposta do governo Temer invadiu a Câmara dos Deputados. O grupo composto em sua maioria por sindicalistas, além de acessar o prédio, chegou a quebrar vidraças da Câmara. Posteriormente, foram contidos pela Polícia Legislativa (POLITIZA/MAIA, 2023).¹⁷

Nesse ano, as depredações resumiram-se aos prédios dos Ministérios da Agricultura, Cultura e Fazenda. Houve forte atuação da polícia e das Forças Armadas, impedindo que os manifestantes chegassem perto das sedes dos três poderes.

Os quatro anos do governo Bolsonaro foram também marcados pelo crescimento de um discurso de ódio, especialmente, difundido pelas redes sociais por parte de seus apoiadores e em algumas vezes pelo próprio presidente. A mídia divulgava a existência de um provável “gabinete do ódio” onde eram arquitetados discursos misóginos, racistas e desinformação ou *fake news* que eram, seguida e reiteradamente, difundidas em redes sociais.

Tamanho o volume de notícias falsas divulgadas por apoiadores do presidente, levaram a alguns meios de comunicação criarem serviços de verificação de veracidade das informações divulgadas pela internet. O combate à desinformação nunca foi tão massivo e incansavelmente repetido como nos últimos anos no Brasil.

Tais atitudes foram ao longo dos anos criando um clima de hostilidade e polarização política, que alguns crimes foram cometidos com essa motivação.

Em março de 2021, o Supremo Tribunal Federal anulou os processos contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o libertou da prisão. A partir dessa decisão, o ex-presidente voltou à cena política e pode se candidatar à eleição realizada em 2022.

Com a aproximação das eleições e as chamadas *fake news* sendo massivamente divulgadas, criou-se um clima de animosidade no país e uma antagonia entre os apoiadores do presidente Bolsonaro e os que não o apoiavam.

O pleito eleitoral de 2022 teve onze candidatos e, mais uma vez, a campanha foi acirrada. Dessa vez, com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva concorrendo, o pleito foi para o segundo turno tendo Lula ficado à frente com 48,43% dos votos válidos e Bolsonaro, que concorria à reeleição, com 43,20%¹⁸. No segundo turno, Lula saiu vencedor, porém com uma margem pequena de vantagem em termos percentuais. Ele totalizou 50,90% dos votos válidos contra 49,10% dos votos dados a Bolsonaro.¹⁹

O resultado da eleição evidenciou uma polarização no país, acirrada pelas reiteradas declarações do presidente, dentre as quais o questionamento sobre a lisura do processo eleitoral, pondo em dúvida a segurança da urna eletrônica e a possibilidade de fraude

17 MAIA, Dominique. Protestos em Brasília: o que muda nos atos de 2013, 2017 e 2023. Disponível em <https://www.politize.com.br/protestos-em-brasilia/>. Acesso em 15 de março 2023.

18 Tribunal Superior Eleitoral. 100% das seções totalizadas: confira como ficou o quadro eleitoral após o 1º turno. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/100-das-secoes-totalizadas-confira-como-ficou-o-quadro-eleitoral-apos-o-1o-turno>. Acesso em 18 de maio 2023.

19 Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/resultados> Acesso em 19 de maio 2023.

eleitoral. Tais declarações geraram um sentimento de revolta em seus eleitores e apoiadores que não aceitavam o resultado do pleito.

Como efeito disso, algumas manifestações de apoio ao presidente foram realizadas, tais como fechamento de estradas por caminhoneiros e apoiadores, carreatas e motociatas e acampamentos foram montados em frente a quartéis do exército em várias capitais do país, inclusive em Brasília. Este clima de tensão perdurou por alguns meses e culminou com a invasão e depredação das sedes dos três poderes no dia 08 de janeiro de 2023, na capital federal.

O ato já estava sendo articulado e convocado por meio de aplicativos de mensagem [...] e centenas de caravanas foram organizadas para levar pessoas de outras regiões do país. Eles tinham como lema a 'retomada do poder' no país, além de prometer ser 'gigante' (POLITIZE/MAIA, 2023).²⁰

Como resultado dessa ação, as sedes do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto, símbolos máximos do Estado e democracia brasileiros, foram invadidas e depredadas. As forças de segurança não conseguiram impedir a invasão e, após muito esforço, os espaços foram desocupados e centenas de prisões foram efetuadas.

Diferentemente dos atos de 2013 e 2017, o presidente da república decretou intervenção federal na segurança do Distrito Federal, pois a falha na segurança em prever as invasões foi flagrante, sem contar com a conivência de alguns agentes de segurança que pareciam ajudar os invasores.

Agora que você entendeu um pouco mais sobre as manifestações ocorridas em 2013, 2017 e o episódio de janeiro de 2023, cabe a você tirar suas conclusões sobre se os três eventos são idênticos, ou ainda, se há alguma semelhança entre os dois primeiros e esse último.

O ex-presidente declarou que 'manifestações pacíficas, na forma de lei, fazem parte da democracia', mas que os atos de 2023 fogem à regra, 'assim como praticados pela esquerda em 2013 e 2017'. Uma parcela de seus apoiadores acredita que foi uma manifestação legítima, diferente dos atos anteriores, pois buscava uma 'retomada do poder'. (POLITIZE/MAIA, 2023).

As opiniões divergem, há quem defenda que o que aconteceu em janeiro de 2023 tem aspectos comuns com os ocorridos em 2013 e 2017 e outros que afirmam não existir nada que as aproxime, visto que os objetivos foram diferentes. Enquanto as manifestações de 2013 e 2017 reivindicavam ações e políticas públicas para a melhoria da vida dos brasileiros, em 2023 houve uma tentativa de golpe, de derrubada de um governo legitimamente eleito e, em última análise, da destruição das instituições democráticas.

Como você pode ver, manter e consolidar a democracia é uma tarefa constante. Há quem defenda o retorno de uma ditadura, há quem defenda a não existência de governo nenhum, nem democrático nem ditatorial. Todavia, devemos ter a clareza de que a democracia passa por etapas de desenvolvimento, bem como nos mantermos atentos aos movimentos políticos para não permitir retrocessos nas conquistas democráticas conseguidas com tanto esforço ao longo da história da cultura política do país.

20 MAIA, Dominique. Protestos em Brasília: o que muda nos atos de 2013, 2017 e 2023. Disponível em <https://www.politize.com.br/protestos-em-brasilia/>. Acesso em 15 de março 2023.

PARA COMPREENDER

1. O país assistiu perplexo aos ataques ocorridos às sedes dos três poderes da República no dia 08/01/2023 em Brasília. Na sua opinião, foram legítimos? Explique por quê.

2. De acordo com seus conhecimentos, em nome da liberdade de expressão, assegurada na Constituição Federal, pode-se dizer ou fazer o que quiser?

3. O ex-presidente da república, Jair Bolsonaro, manifestou-se após o ocorrido no dia 08/01/2023, dizendo que os episódios assemelham-se aos ocorridos em 2013 e 2017. Você concorda com essa afirmação?

FIQUE DE OLHO

Os três poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, são assegurados pela Constituição e atuam de forma independente, porém articulada. A sede desses três poderes simboliza a democracia brasileira. As forças armadas não constituem um quarto poder, elas são na verdade um instrumento do Estado e são subordinadas ao poder executivo. O presidente da república é o chefe supremo das forças armadas.

SAIBA MAIS

Ao longo da história do Brasil vários protestos foram realizados com o fim de reivindicar alguns direitos legítimos ou para apoiar causas em prol da democracia. Podemos citar *O movimento Diretas Já* (1983-1984), *Movimento Caras Pintadas* (1992) e as *Jornadas de Junho* (2013).

Acesse o site abaixo para mais informações.

<https://www.politize.com.br/movimentos-sociais-do-brasil/>

CULMINÂNCIA

Chegamos ao final deste fascículo e nossa sugestão é a realização de um debate em sala a partir dos assuntos tratados aqui. Pode ser um cine debate, abordando os acontecimentos políticos dos últimos dez anos no Brasil, tendo como produto cartazes elencando as principais ideias discutidas.

REFERÊNCIAS

BOF, Milena. **O que é o Estado? Entenda a constituição da sociedade política.**

Disponível em: <https://www.politize.com.br/estado-o-que-e/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CANCIAN, R. **Especial para página 3 Pedagogia & Comunicação.** Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/cultura-politica---busca-da-democracia-a-construcao-da-cultura-civica.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

COELHO, M.F.P. **Os Brasileiros e a Democracia: Bases sócio-políticas da**

legitimidade democrática. José Álvaro Moisés. São Paulo: Ática, 1995. Sociedade e Estado, [S.l], v. 12, n. 01, p. 187-190, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44146>. Acesso em: 5 maio 2023.

CRUZ, Natália. **Movimentos Sociais.** Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/movimentos-sociais>. Acesso em: 4 maio 2023.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Nações sem Estado.** Brasil escola. Disponível

em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/nacoes-sem-estado.htm>. Acesso em: 3 de maio 2023.

MAIA, Dominique. **Protestos em Brasília: o que muda nos atos de 2013, 2017 e 2023.**

Disponível em <https://www.politize.com.br/protestos-em-brasilia/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Ministério da Saúde. **Brasil chega à marca de 700 mil mortes por covid-19.**

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 18 maio 2023.

MENEZES, Pedro. **Determinismo.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/determinismo/> Acesso em: 8 maio 2023.

MOISÉS, J.A. **Os Brasileiros e a Democracia: Bases sócio-políticas da legitimidade democrática.** São Paulo: Ática, 1995.

NOBRE, Marcos. Dois ismos que não rimam. Entrevista concedida a Diego Viana.

Valor Econômico. Outubro. 2013. Disponível em: <https://www.aryramos.pro.br/dois-ismos-que-nao-rimam/> Acesso em: 5 maio 2023.

POGREBINSHI, Thamy, CHAVES, Iná. **Como representar as minorias ausentes na**

política brasileira. Disponível em: <https://www.opendemocracy.net/pt/representar-minorias-ausentes-politica-brasil/>. Acesso em: 11 maio 2023.

PONCHIROLLI, Rafaela. **O que são movimentos sociais?** Disponível em: <https://politize.com.br/movimentos-sociais/>. Acesso em: 10 maio 2023.

PORFÍRIO, Francisco. **Democracia**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/democracia.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

REZENDE, Milka de Oliveira. **Movimento Sufragista**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/movimento-sufragista.htm>. Acesso em: 10 maio 2023.

RIBEIRO, E.A. **Bases da legitimidade democrática no Brasil**: adesão a valores e avaliação de desempenho. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-62762007000100003> Acesso em: 5 maio 2023.

SILVA, Daniel Neves. **Golpe Militar de 1964 e o início da ditadura no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/golpe-militar.htm>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/resultados> Acesso em: 19 maio 2023.

Tribunal Superior Eleitoral. **Referendo de 2005**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/plebiscitos-e-referendos/referendo-2005/referendo-2005-1> Acesso em: 15 maio 2023.

Tribunal Superior Eleitoral. **100% das seções totalizadas**: confira como ficou o quadro eleitoral após o 1º turno Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/100-das-secoes-totalizadas-confira-como-ficou-o-quadro-eleitoral-apos-o-1o-turno>. Acesso em: 18 maio 2023.

Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Outubro/concluida-totalizacao-de-votos-do-1o-turno-das-eleicoes-2018> Acesso em: 18 maio 2023.

WINKLER, J.R. **Political Culture**. Disponível em <https://www.britannica.com/topic/political-culture#ref1278201>. Acesso em: 9 mar. 2023.

